

DESTAQUES DO PORTAL A TARDE



Divulgação

Padre Fábio de Melo fará 11 shows antes de fim da carreira
atarde.com.br/cultura

Iuri Sheik tem pedido de habeas corpus negado
atarde.com.br/bahia

www.atarde.com.br
71 3340-8991 (Cidadão Repórter)
71 99601-0020 (WhatsApp)

EDITORIAL *Sensibilização permanente*

Outubro começou ontem, mas o alerta vale para qualquer tempo: é preciso prevenir o câncer de mama, incentivando a realização de exames a fim de evitar a dor e o sofrimento, inerentes à condição humana, no caso, mais relacionados à existência feminina.

Dedicado à conscientização e aos cuidados no combate ao câncer de mama, o Outubro Rosa alerta para a doença, comum entre as mulheres, mas cujos males também podem alcançar os homens, embora em escala bem menor.

A campanha de sensibilização vale para pacientes e também profissionais

de saúde – o trabalho é criar uma cultura de solicitação do citopatológico e da mamografia com o objetivo de ampliar a cobertura destas salvadoras investigações.

É preciso prevenir o câncer de mama, incentivando a realização de exames a fim de evitar a dor e o sofrimento

O câncer de mama é o tipo de doença mais comum entre as mulheres, no mundo e no Brasil, depois do tipo de afecção de pele não melanoma, correspondendo a 25% de casos novos, a cada ano. Os especialistas esclarecem: o câncer de mama não tem somente uma causa. A prevenção e o diagnóstico precoces aumentam as chances de vencer a enfermidade, capaz de alastrar-se, sem preconceito, entre as classes sociais e as etnias.

A idade é um dos mais importantes fatores de risco para a doença, como ocorre com tantas outras. As estatísticas mostram o quanto o fator tempo de vida é

decisivo: quatro em cada cinco casos ocorrem após os 50 anos de idade.

Já são 60 mil novos casos em 2019, segundo pesquisas na área. O contexto tem agravantes se a pessoa mora em um país cuja maximização de lucros de planos de saúde produz macabra combinação com as reduzidas opções nos hospitais públicos.

Melhor usar o lacinho rosa agora para não precisar forçar os entes queridos a vestir preto em casos de se desvendar tardiamente o enigma da finitude, pela via da temível doença, em local tão delicado e sensível do corpo.

CAU GOMEZ



Voar

Adenauer Novaes

Psicólogo, escritor, filósofo e engenheiro
adenauernovaes@gmail.com

A semelhança das aves, todo ser humano deve aprender a sair do chão em suas ideias. Manter-se na posição de quem não vai além do senso comum é escravizar-se às ideias coletivas, tornando-se marionete dos que detêm o poder. Voar significa pensar além dos partidos, dos grupos, dos sindicatos e das associações particulares voltando-se para a sociedade em sua totalidade. É preciso pensar grande, aventurar-se sem perder a noção de realidade, ampliando a criatividade. Quando um povo se submete a uma única vontade, nascem os extremismos que costumam estagnar seu progresso.

Quando as discussões e debates permanecem nas polaridades, a mediocridade impera, pois não há aceitação do novo nem a singularidade é respeitada. Faltam mentes lúcidas, arejamento de ideias e aceitação do que representa o respeito ao bem-comum. Velhos caudilhos e seu asseclas já não trazem o que o povo necessita, pois querem manter o status quo em que se perpetuam no poder. Estão mais preocupados com seus projetos pessoais de poder do que em fazer progredir a sociedade. São aves de rapina que se aproveitam do sofrimento humano.

Não se ocupam em educar o povo. Suas ideias não vão além de construir e inaugurar escolas. Não investem em educação, mas em prédios. Não preparam adequadamente o professor, optando por empoderar o aluno em nome da outorga de uma liberdade que ele ainda não sabe exercer. Remuneram mal o professor, firmando-se na lei de responsabilidade fiscal, mas gastam recursos públicos para se reelegerem. Governam, mas não melhoram a vida das pessoas, pois se mostram salvadores do martírios que eles mesmos provocam. São lobos em pele de cordeiro.

Antigos heróis, que se beneficiaram dos aplausos populares, retornam à cena pública para reforçar antigas ideias que não cabem mais para uma sociedade que deseja progredir sem o braço acomodático do Estado. Até quando o cidadão vai aceitar o comando da sociedade por aqueles que, em sua insanidade e incompetência, continuam a despejar palavras em discursos vazios de significado, pois miram a disputa política? Que pena que o cidadão comum aceita ser alvo da vilania dos que optaram pela cegueira do poder político.

Estimular a livre iniciativa, incentivar o empreendedorismo, oferecer ideias criativas e valorizar a pessoa humana são tarefas urgentes para que a sociedade encontre seu rumo assertivo para o progresso social. Governos se sucedem e os problemas continuam os mesmos, pois ainda não foi criada uma escola para governantes, nem a corrupção, que se encontra disseminada na sociedade, foi debelada. Uma nova geração de pessoas deverá vir, com características singulares e éticas para mudar o que aí está. A propriedade de uma ética robusta e a capacidade de ir além da visão rasteira das disputas eleitorais será instalada na mente humana.

Os riscos da privatização da Petrobras (parte 1)

Lídice da Mata

Deputada federal pelo PSB-BA

Recentes ataques sofridos por refinarias da Arábia Saudita causaram impacto na elevação do preço do barril de petróleo. Alguns analistas e a própria Petrobras exaltaram a atual estratégia da companhia de concentrar investimentos somente no pré-sal. Outros avaliaram possíveis impactos sobre os preços da gasolina e diesel no Brasil, uma vez que o provável seria a Petrobras elevar os preços para evitar prejuízos no refino e distribuição. Os analistas, porém, omitem a capacidade que tem a Petrobras, enquanto empresa pública, de amenizar possíveis impactos prejudiciais à sociedade brasileira.

Se a Petrobras e suas refinarias fossem privadas, o que aconteceria? Os preços da gasolina e diesel teriam disparado no País, acompanhando a cotação do barril internacional. Somente em um dia, os

preços internacionais do petróleo subiram quase 20%. Qualquer empresa privada teria aproveitado o cenário para elevar os preços nessa proporção. Todavia, a Petrobras segurou o ajuste por entender que se tratava de reflexo da incerteza sobre o futuro da produção árabe. Como resultado, o preço do diesel subiu 4,2% e o da gasolina, 3,5%, bem abaixo da disparada do preço internacional.

É importante lembrar que, no caso de empresa privada sem produção própria de petróleo, a capacidade de resistir ao aumento dos preços internacionais é muito menor. Nesse tipo de refinaria, o custo da matéria-prima equivale aos preços de aquisição internacional, enquanto na Petrobras esse custo se refere às despesas associadas à extração do petróleo.

Segundo o Instituto de Pesquisa do Setor de Petróleo (Ineep), a diferença entre o custo internacional e o de extração da Petrobras, em 2019, oscilou entre R\$ 20 e R\$ 30 por barril. Além de mais barato, o custo da Petrobras não sofre esse tipo de

oscilação do mercado internacional. Se a Refinaria Landulpho Alves (RLAM) fosse privada, os donos comprariam o petróleo a preços internacionais e, obrigatoriamente, teriam de repassá-lo ao consumidor para não sofrerem prejuízo. Tomando o caso árabe, seria muito provável que o preço da gasolina e do diesel aumentasse em torno de 20%.

Outro aspecto que poucos analistas comentam está num possível impacto para a arrecadação fiscal municipal. A legislação brasileira garante que municípios com instalações logísticas tenham direito a uma parcela dos royalties do petróleo produzido no Brasil. Caso a RLAM seja privatizada e a nova empresa opte por adquirir petróleo estrangeiro, esses municípios deixarão de receber os royalties, já que as taxas pagas no petróleo estrangeiro ficam no país de origem.

Em resumo, a privatização representará incerteza de preços ao consumidor e queda na arrecadação para alguns municípios. Isso não interessa à sociedade baiana!